



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II  
AOS BISPOS DO VIETNAME EM  
VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"**

*22 de Janeiro de 2002*

*Senhor Cardeal,  
Caros Irmãos no episcopado  
e no sacerdócio!*

1. Acolho-vos com alegria, Bispos do Vietname, a vós que fizestes um longo caminho para realizar em Roma a vossa visita *ad limina Apostolorum*. Com esta caminhada de peregrinação ao túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo, desejais confirmar a vossa fé e o vosso ministério, rezar pelas vossas igrejas diocesanas e reforçar os laços de comunhão que vos unem ao Sucessor de Pedro. Desejo que os diferentes momentos de encontro que podereis viver, vos permitam continuar com coragem a missão de amor e de serviço de Jesus Salvador e que vos renovem no vosso ministério para a edificação do Corpo de Cristo.

Agradeço a D. Paul Nguyễn Văn Hòa, Bispo de Nha Trang e novo Presidente da vossa Conferência Episcopal, as palavras que acaba de me dirigir em vosso nome, fazendo-me partilhar dos sinais de esperança e das preocupações pastorais que as vossas Igrejas diocesanas conhecem. Exprimo também os meus ardentes votos para aqueles que, de entre vós, receberam recentemente a ordenação episcopal. No decurso da presente visita *ad limina*, alegro-me vivamente por poder encontrar a totalidade dos bispos da Conferência Episcopal. É bom que todos possamos viver em conjunto este tempo de intensa comunhão espiritual e fraterna. Quando voltardes ao vosso nobre país, dai a saber aos vossos padres, aos religiosos, às religiosas, aos catequistas, aos fiéis leigos, especialmente os jovens, que o Papa reza por eles e que os encoraja a enfrentar os desafios colocados pelo Evangelho, tomando como exemplo os santos e os mártires que os precederam no caminho da fé e cujo sangue derramado permanece como uma semente de vida nova para todo o país.

2. Desde a vossa última visita *ad limina*, a Igreja na Ásia foi particularmente convidada a aprofundar a alegre mensagem da Redenção, enfrentando, de maneira singular, a *questão fundamental do anúncio explícito da salvação* à multidão dos Asiáticos que ainda não ouviram falar de Cristo. Como todas as outras Igrejas particulares na Ásia, a comunidade católica do Vietname orientou a sua própria reflexão teológica, espiritual e pastoral segundo o ritmo dos grandes acontecimentos eclesiais que foram a Assembleia especial para a Ásia do Sínodo dos Bispos, a rica experiência do Grande Jubileu do ano 2.000 e a recente Assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos, em que alguns de vós tiveram a alegria de participar. O amor de Cristo impele a Igreja a evangelizar e incita os Bispos a promover a evangelização, a primeira tarefa e responsabilidade do seu ministério.

3. A Igreja no Vietname é chamar a fazer-se ao largo: eu desejo, pois, encorajar-vos a ter uma grande solicitude pela evangelização e pela missão nos vossos programas pastorais.

Conheço o vosso zelo e as difíceis condições em que tendes de exercer a vossa missão. Que o sopro do Espírito Santo fecunde as vossas iniciativas pastorais, dando assim um impulso renovado à vossa pregação, à catequese, à formação dos padres e dos religiosos, à oração dos fiéis, ao apostolado junto dos jovens e das famílias! Vós tendes o cuidado, nas vossas dioceses e no seio da Conferência Episcopal, de propor opções pastorais adaptadas à situação e às necessidades da vossa Igreja particular, tendo em conta o contexto humano em que viveis, contexto formado por múltiplas culturas e numerosas tradições religiosas que compõem a paisagem espiritual do vosso país. Neste espírito, a organização da Conferência Episcopal que acabais de realizar, nomeadamente criando comissões especializadas, é um instrumento ao serviço deste novo dinamismo missionário de que têm necessidade as vossas comunidades. A urgência da missão deve inspirar sempre as opções corajosas que necessitais de fazer, guiados pelo Espírito Santo, agente principal da evangelização, com a ajuda do qual estareis aptos a responder eficazmente às exigências do anúncio do Evangelho.

Os vossos Relatórios quinquenais lembram, por diversas vezes, a necessidade de desenvolver a formação catequética inicial, bem como a formação permanente dos sacerdotes, dos religiosos, das religiosas e dos fiéis. Os numerosos anos de conflito, a disseminação das comunidades cristãs e a disparidade do nível de instrução dos fiéis tornaram difíceis a proposta e a organização desta formação. Encorajo-vos, pois, a promover e a manter todas as iniciativas que permitam aos pastores e aos fiéis, através de uma formação apropriada, estruturar a sua fé e a dela viver, para melhor a testemunhar. É preciso, em primeiro lugar, oferecer-lhes um sólido ensinamento sobre a doutrina social da Igreja.

4. Para perpetuar a sua missão de amor e de serviço, a Igreja católica é também convidada a partilhar a sua esperança propondo sem cessar o caminho do diálogo, que tem a sua origem e que tira a sua fecundidade do diálogo salvífico de amor do Pai com a humanidade, pelo Filho e no poder do Espírito Santo. Só um diálogo confiante e construtivo entre todos os componentes da

sociedade civil permitirá dar uma esperança nova para todo o povo do Vietname. Para os cristãos, este diálogo, amadurecido pela caridade e enraizado no desejo do verdadeiro encontro com Cristo Salvador, alimenta a relação viva com o próximo, seja quem for, na sua dignidade inalienável de filho de Deus, sobretudo quando ele faz a experiência da pobreza ou da marginalização. Exortai as comunidades a contemplar Cristo no rosto daqueles com quem ele se quis identificar, convidando-os, assim, a distinguir neste encontro a fidelidade da Igreja à sua missão!

5. Como nos lembra o Concílio Vaticano II, "a Igreja, em razão da sua missão e competência, não pode confundir-se de modo nenhum com a comunidade política nem está ligada a nenhum sistema político" Eis por que "no terreno que lhe é próprio, a comunidade política e a Igreja são independentes e autónomas". Entretanto, sendo ambas chamadas a realizar a sua missão específica em favor dos mesmos homens, este serviço será tanto mais eficaz "quanto mais cultivarem entre si uma sã cooperação" (*Gaudium et spes*, 76).

Em nome desta "sã cooperação", a Igreja convida todos os seus membros a comprometer-se lealmente com o crescimento de todos e na edificação de uma sociedade justa, solidária e equitativa. Ela não deseja de maneira nenhuma substituir-se aos responsáveis da nação e à acção das pessoas, individual e colectivamente, desejando somente poder exercer a sua missão específica. Mas, através dos seus membros, num espírito de diálogo e de colaboração fraterna, deseja tomar parte activa na vida da nação, ao serviço de todo o povo e da unidade da sociedade. Participando activamente, no que é o seu lugar e segundo a sua própria vocação, no desenvolvimento humano e espiritual das pessoas, ela "comunica ao homem a vida divina, mas ainda projecta o reflexo da sua luz [...] sobretudo sanando e elevando a dignidade da pessoa humana, firmando a coesão da sociedade e dando à actividade diária dos homens um sentido e um significado mais profundos. (*ibidem*, 40).

Para realizar esta "sã cooperação", a Igreja espera da comunidade política o respeito total da sua independência e da sua autonomia. O bem muito precioso da liberdade religiosa de que se fala no Concílio Vaticano II, nas Declarações e Convenções internacionais dirige-se ao mesmo tempo aos indivíduos e às comunidades religiosas. Às pessoas, a liberdade religiosa garante o direito de professar e de praticar sem constrangimento a sua religião, de receber uma educação que se inspire nos princípios da sua fé, de seguir a sua vocação religiosa e de praticar actos privados e públicos que manifestem a relação interior que os une a Deus e aos seus irmãos. Às comunidades religiosas, a liberdade de religião assegura direitos fundamentais como governar-se de modo autónomo; celebrar sem restrição o culto público; ensinar publicamente a sua própria fé e dar testemunho dela oralmente e por escrito; animar os seus membros na prática da vida religiosa; escolher, educar, nomear e deslocar os seus próprios ministros; manifestar a força singular da sua doutrina social: promover iniciativas nos domínios educativo, cultural, caritativo e social (cf. Vaticano II, *Dignitatis humanae*, 4). Formulo votos fervorosos para que todos os que fazem parte da nação se unam a fim de promover uma civilização de amor, fundada sobre os

valores universais de paz, de justiça, de solidariedade e de liberdade.

6. Como deixar de dar graças pela vitalidade e coragem dos leigos das vossas dioceses, chamados a viver e a celebrar a sua fé em condições muitas vezes difíceis!

Pelo seu testemunho credível e entusiasta, eles são os dignos herdeiros dos seus predecessores no caminho do Evangelho. Convido-os a tomar cada vez mais a sério a sua vocação de baptizados e a "assumir o seu papel específico, na vida e missão do povo de Deus, como testemunhas de Cristo onde quer que estejam" (*Ecclesia in Asia*, 45). Devem ser postos à sua disposição os meios para lhes proporcionar uma formação que fará deles testemunhas na vida social, política e económica.

Saúdo afectuosamente os sacerdotes, vossos preciosos colaboradores, que anunciam com firmeza e coragem o Evangelho de Cristo no país. Eu sei com que generosidade e paixão eles trabalham para construir comunidades fraternas que dêem testemunho de uma Igreja acolhedora e missionária. Eles estão conscientes de que a tarefa da evangelização diz respeito a todo o povo de Deus e requer um novo entusiasmo, novos métodos e uma nova linguagem. Compete-vos estar cada vez mais próximos deles, a fim de os encorajar nos seus projectos pastorais, estar atentos à sua vida de cada dia e de os acompanhar sobretudo quando atravessam horas de provação ligadas ao seu ministério. É também necessário pôr à sua disposição uma formação espiritual e intelectual adaptada aos desafios missionários que eles têm de enfrentar.

Alegro-me pela disponibilidade que leva numerosos jovens das vossas dioceses a deixar tudo para responder generosamente ao apelo de Cristo para o Sacerdócio e, assim, se tornarem fiéis administradores dos seus mistérios. É um sinal eloquente de vitalidade eclesial manifestada pelos jovens, sequiosos de valores espirituais que desejam, por sua vez, partilhar com todos os seus irmãos. Compete-vos velar pelas condições de uma formação e de um discernimento sólidos, escolhendo com cuidado formadores e professores que tenham adquirido uma maturidade humana e sacerdotal.

O florescimento de vocações para a vida consagrada, especialmente para a vida religiosa feminina, é seguramente um magnífico dom do Senhor à Igreja do Vietname, dom pelo qual é preciso dar graças e ao qual a Igreja não pode renunciar.

Encorajo todas as pessoas consagradas a não desanimar no seu compromisso missionário e a entregar-se com um renovado fervor ao anúncio de Cristo e ao serviço de todos os homens.

Continuando o testemunho audacioso dado pelos Institutos ao longo dos séculos passados, que as pessoas consagradas continuem a deixar-se transformar pela graça de Deus, entregando-se cada vez mais ao Evangelho.

7. Caros Irmãos no episcopado, quero agradecer-vos mais uma vez a vossa generosidade e o vosso compromisso exemplares. Dou graças pela vossa perseverança e pelo vosso testemunho corajoso. Que a esperança cristã fecunde o vosso zelo apostólico e vos dê novas forças para anunciar Cristo, o Salvador, ele que veio " para que os homens tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

Confio-vos à intercessão de Nossa Senhora de La Vang, que celebrastes muito particularmente no ano passado, por ocasião do centenário do grande congresso mariano de 15 de Agosto. Conheço a confiança filial que tendes pela Mãe de Cristo. Que ela possa iluminar o vosso caminho! A cada um de vós, aos sacerdotes, aos religiosos e religiosas e a todos os fiéis leigos do Vietname concedo de boa vontade uma afectuosa Bênção Apostólica.